

DISCURSOS SOBRE A “TERRA PROMETIDA”: AS RELAÇÕES ENTRE A FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA E O ESTADO DE ISRAEL¹

Rafael Bruno Gonçalves

Doutorando em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Bolsista da Fundação Carlos Chagas – Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). E-mail: rafaelgoncalves@iesp.uerj.br.

RESUMO

O presente artigo busca analisar os posicionamentos dos deputados que compõem a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) sobre as questões relacionadas ao Estado de Israel, desde a fundação da FPE (2003) até o final da 54ª Legislatura (2014). O objetivo é compreender como os enunciados provenientes de deputados evangélicos vão à direção de um fundamentalismo religioso muitas vezes baseado no Velho Testamento para legitimar a posição favorável ao Estado israelense. Contudo, não somente os discursos de natureza religiosa são identificados nos pronunciamentos de parlamentares evangélicos. Em diversas circunstâncias, são referidos os discursos que exaltam Israel como um potencial parceiro do Brasil, no desenvolvimento de novas tecnologias e no intercâmbio de experiências políticas entre os parlamentares dos dois países, além do papel do Brasil na criação deste Estado através da função exercida por Oswaldo Aranha na ONU em 1947. Através da análise dos discursos encontrados nos diários oficiais da Câmara, verificaram-se os três temas que constituem as formações discursivas, ou seja, “Israel como terra prometida”, “Israel como parceiro tecnológico” e “o papel de Oswaldo Aranha”. Concluiu-se que a posição adotada pelos evangélicos na Câmara sobre Israel possibilitou a identificação de uma proximidade ideológica entre este segmento religioso com as políticas empreendidas pelos israelenses, culminando nas atitudes simpáticas a doutrina sionista.

Palavras-chave: *Evangélicos. Câmara Federal. Israel. Discurso.*

-
1. Para citar este artigo: GONÇALVES, Rafael Bruno. Discursos sobre a “Terra Prometida”: as relações entre a frente parlamentar evangélica e o Estado de Israel. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v.30, n. 2, p. 99-129, jul/dez, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>>. Acesso em: dia mês, ano.

ABSTRACT

This paper analyzes the positions of the members who make up the Evangelical Parliamentary Front (FPE) on issues related to the State of Israel, since the founding of the Front (2003) until the end of the 54th Legislature (2014). The goal is to understand how the statements from evangelical deputies will the direction of a religious fundamentalism often based on the Old Testament to justify the favorable position of the Israeli state. However, not only the discourses of religious nature are identified in the pronouncements of evangelical parliamentarians. In many circumstances, they are referred to the discourses extolling Israel as a potential partner of Brazil in the development of new technologies and exchange of political experiences among parliamentarians of both countries, as well as Brazil role in the creation of this state through work performed by Oswaldo Aranha to the UN in 1947. Through the analysis of discourse found in official journals of the Federal Chamber, there were three themes that constitute the discursive formations, ie "Israel as the promised land", "Israel as a technology partner" and "role of Oswaldo Aranha". It was concluded that the position adopted by evangelicals in the Chamber about Israel allowed the identification of an ideological proximity between this religious segment with the policies undertaken by the Israelis, culminating in attitudes sympathetic to Zionist doctrine.

Keywords: *Evangelicals. Federal Chamber. Israel. Discourse.*

RESUMEN

Este artículo analiza las posiciones de los miembros que integran el Frente Parlamentario Evangélico en temas relacionados con el Estado de Israel, desde la fundación del Frente hasta el final de la 54ª Legislatura. El objetivo es entender cómo las declaraciones de diputados evangélicos van a la dirección de un fundamentalismo religioso a menudo basadas en el Antiguo Testamento para justificar la posición favorable del Estado de Israel. Sin embargo, no sólo los discursos de carácter religioso se identifican en los pronunciamientos de parlamentarios evangélicos. En muchas circunstancias, se hace referencia a los discursos que ensalzan a Israel como un socio potencial de Brasil en el desarrollo de nuevas tecnologías y el intercambio de experiencias políticas entre los parlamentarios de ambos países, así como el papel de Brasil en la creación de este estado a través del trabajo realizado por Oswaldo Aranha a la ONU en el año de 1947. A través del análisis de los discursos que se encuentran en la página de la Cámara de Diputados, había tres temas que constituyen las formaciones discursivas, es decir, "a Israel como la tierra prometida", "Israel como socio tecnológico" y "el papel de Oswaldo Aranha". Se concluyó que la posición adoptada por los evangélicos en la Cámara respecto a Israel permitió la identificación de una proximidad ideológica entre este segmento religioso con las políticas llevadas a cabo por los israelíes, que culminó en las actitudes que simpatizan con la doctrina sionista.

Palabras clave: *Evangélicos. Cámara Federal. Israel. Discurso.*

INTRODUÇÃO

Entre os assuntos explorados pelos deputados federais evangélicos na Câmara, cabe destacar o posicionamento deste grupo sobre o Estado de Israel. Se antes da criação da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) já era possível identificar os posicionamentos favoráveis às políticas empreendidas por Israel no Oriente Médio, foi a partir da criação da Frente em 2003 que esses laços estreitaram-se, demonstrando a simpatia dos evangélicos pela causa israelense, sendo que, em diversas ocasiões, o apoio evangélico pela predominância bélica e domínio de Israel na região é sustentado por argumentos bíblicos, visto que não são poucas as ocasiões que os evangélicos descrevem Israel como a “Terra Prometida”, um Estado criado através de uma “visão profética”, o “berço da salvação” de um povo escolhido por Deus. A Bíblia, segundo os evangélicos, abençoa o povo judeu e sua terra, narra acontecimentos que ocorreram na região onde hoje está situado o país, identificado como “território sagrado”.

O recurso aos elementos religiosos sagrados, na tentativa de interpretação das escrituras hebraicas, ao mesmo tempo em que é realizada a aplicação desses argumentos pelos deputados evangélicos para justificar a atuação política externa de Israel, será o elemento central destinado à análise discursiva neste artigo, contudo, para elucidar o assunto explorado, o artigo também lançará mão de um *clipping* de materiais jornalísticos reunidos e de informações obtidas nos boletins dos mandatos de parlamentares evangélicos, com o propósito de demonstrar a pertinência do tema e a recorrência dos termos investigados neste trabalho. Contudo, a análise discursiva será realizada apenas nos excertos dos pronunciamentos identificados e coletados nos Diários Oficiais da Câmara dos Deputados.

Serão apresentados os discursos provenientes de parlamentares evangélicos na Câmara nos diferentes momentos regimentais em que são citados, desde a fundação da FPE até o final da 54ª Legislatura. A aplicação de um corpo de conceitos provenientes da Análise do Discurso (AD) será empreendida nos momentos em que são mobilizados os enunciados de natureza religiosa, sobretudo, naquelas circunstâncias que esses argumentos são utilizados para legitimar a posição evangélica sobre Israel.

Cabe ressaltar que nas diversas ocasiões em que são mencionados os temas relativos a Israel nos discursos evangélicos, boa parte destes pronunciamentos procuram dar destaque ao papel do Brasil na criação deste Estado, principalmente o trabalho desempenhado pelo país na aprovação da resolução nº 181, da Organização das Nações Unidas, e a função

exercida por Oswaldo Aranha na ONU, no momento em que foi permitido e implementado o Plano da Partilha da Palestina em 1947.

Atualmente a FPE apresenta iniciativas favoráveis a Israel, sejam elas provenientes de visitas realizadas ao país e à embaixada, seja através da participação de políticos evangélicos na Frente Parlamentar Cristã Brasil-Israel pela Paz na Terra Santa, Oriente Médio e no Mundo (FRENPAZBRIL). Sobre a inclusão dos evangélicos nesta frente, será dedicada uma seção.

Com relação ao tema deste artigo, é preciso enfatizar que, durante as últimas legislaturas da Câmara Federal, foram diversas as ocasiões em que os parlamentares evangélicos fizeram uso da tribuna para reverenciar de forma assertiva o papel de Israel para a preservação dos dogmas religiosos², e muito disto em virtude da história do povo judeu, da diáspora e dos elementos que fundamentam a doutrina religiosa hebraica. Tudo isso é utilizado pelos evangélicos para justificar a preservação do Estado de Israel, o que acarreta muitas vezes um discurso confuso, que mescla a atuação política israelense e o judaísmo. Contudo, não somente os discursos de natureza religiosa são identificados nos pronunciamentos de parlamentares evangélicos. Em diversas circunstâncias, são referidos os discursos que exaltam Israel como um potencial parceiro do Brasil, no desenvolvimento de novas tecnologias e no intercâmbio de experiências políticas entre os parlamentares dos dois países. O conjunto destes assuntos servirá como subsídio para a análise discursiva, com o propósito de entender como os enunciados provenientes de deputados evangélicos vão à direção de um fundamentalismo religioso muitas vezes baseado no Velho Testamento para legitimar a posição favorável ao Estado israelense.

A POSTURA DOS EVANGÉLICOS SOBRE O ESTADO DE ISRAEL

Através de um *clipping*³ realizado com os jornais e demais meios de comunicação religiosos e políticos, esta seção explorará a relação dos evangélicos

-
2. Os mesmos utilizados pela doutrinação pentecostal e neopentecostal nos púlpitos.
 3. Foram selecionados excertos de matérias provenientes de parlamentares evangélicos sobre Israel nos seguintes meios de comunicação: Jornal da Câmara, Revista da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), boletins de mandatos de deputados que compõem a FPE e também *blogs* e sítios pessoais, selecionados entre 2003 e 2014, período que compreende o início dos trabalhos da FPE até o final da 54ª Legislatura. Os conteúdos coletados no Jornal da Câmara e nos boletins dos mandatos foram reunidos através dos mecanismos de busca da página da Câmara dos Deputados.

com Israel, buscando entender o que a consolidação deste Estado na região representa para os religiosos brasileiros e por que esta relação é tão amistosa.

Além das locuções adjetivas tipicamente religiosas atribuídas pelos deputados evangélicos a Israel, como “Terra Prometida”, “Milagre de Deus”, “Nação Escolhida”, entre outras, surgem diversas qualificações no decorrer dos discursos identificados sobre o tema. Para os evangélicos, Israel representa um caso raro de país desenvolvido em um curto espaço de tempo, desenvolvimento este que surgiu na mesma região das raízes da crença e da fé. No plano político os evangélicos também não poupam elogios ao Estado, citando este como um exemplo de democracia tolerante, e que deve, inclusive, ter o direito de se defender belicamente de qualquer ataque externo.

Todos esses elementos, ou qualidades, concedidas pelos evangélicos ao Estado de Israel, também são utilizados para fortalecer a ideia de que o Brasil precisa manter laços com o país do Oriente Médio. Nos diversos pronunciamentos oriundos dos parlamentares evangélicos, que serão destinados à análise discursiva a seguir, são citados inúmeros exemplos de como os israelenses desenvolvem suas tecnologias e de como uma parceria com esse país traria benefícios para o Brasil. A averiguação desses avanços tecnológicos e comerciais muitas vezes é realizada pelos próprios parlamentares evangélicos nas comitivas realizadas ao país do Oriente Médio.

Sobre esse ponto, a deputada federal evangélica Fátima Pelaes (PMDB-AP), em virtude de visita realizada ao país em 2013, na ocasião do aniversário do Estado de Israel, admite a importância desta parceria:

O povo judeu tem grande carinho pelos brasileiros e muita vontade de investir em nosso país. Muitas das tecnologias implantadas no Brasil, principalmente na agricultura, foram compartilhadas por israelenses. Israel é o diamante da democracia no centro do Oriente Médio e a democracia deve ser defendida a todo custo pelo bem da humanidade (PELAES, Fátima. 66 anos do Estado de Israel será comemorado na Câmara dos Deputados⁴).

Seu discurso ocorreu durante a solenidade de comemoração aos 66 anos do Estado de Israel, na Câmara dos Deputados. Pelaes faz parte da Frente Parlamentar Evangélica e pertence à Igreja Assembleia de Deus. A deputada idealizou o evento por ocasião de sua participação

4. Disponível em: <http://www.pmdbnacamara.org.br/noticias/66-anos-do-estado-de-israel-ser-%C3%A1-comemorado-na-c%C3%A2mara-dos-deputados>. Acesso em: 08 jun. 2015.

no *Chairman's Conference* 2013, atividade promovida pela *Israel Allies Foudantion*, organismo que reúne parlamentares de todos os países pró-Israel, e que afirmam atuar na defesa de princípios cristãos. Para Pelaes, as atividades de comemoração são importantes para assegurar os vínculos religiosos, diplomáticos e comerciais existentes entre Brasil e Israel, contudo, segundo a parlamentar, esses laços precisam ainda ser estreitados. Cabe destacar que a solenidade foi promovida na Câmara e contou com o apoio do Fórum Evangélico Nacional Ação Social e Política (Fenasp), da Confederação dos Conselhos de Pastores do Brasil (Concepab), da Associação dos Parlamentares Evangélicos do Brasil (Apeb) e da Frente Parlamentar Evangélica (FPE).

A ênfase dada pelos deputados federais evangélicos sobre Israel é notória, sobretudo, pela participação nas comitivas organizadas até o país do Oriente Médio, na visita à embaixada israelense, na organização de eventos, principalmente nas comemorações de aniversário de Israel, e nos pronunciamentos no plenário da Câmara. No primeiro número da revista da Frente Parlamentar Evangélica, lançada em novembro de 2004, já era perceptível essa aproximação. A revista registra uma visita realizada pelos integrantes da FPE à embaixada em novembro de 2003, sendo recebidos pelo embaixador Daniel Gazit. O propósito da visita era garantir o estreitamento dos laços entre os países e a promoção de um intercâmbio cultural. Na ocasião, o presidente da FPE na época, o deputado Adelor Vieira (PMDB-SC) reforçou a intenção de os evangélicos criarem uma Comissão de Assuntos de Israel, responsável pela organização de atividades culturais, educacionais e no fomento de relações (REVISTA DA FPE, 2004, p.17). Sobre o encontro na embaixada, o deputado Pastor Reinaldo (PTB-RS) registra a admiração por Israel e o papel do Brasil em nota no Jornal da Câmara, “Ressaltamos a posição firme do governo brasileiro em defesa da convivência pacífica entre palestinos, árabes e judeus no Brasil, no Oriente Médio e em outros países, que deve ser considerada e fomentada quotidianamente” (JORNAL DA CÂMARA, 2004, p.5). Ainda no mesmo número da revista da FPE, é dedicada uma matéria sobre a visita realizada por integrantes da FPE ao país em janeiro de 2004. A missão oficial em Israel contou com a presença de senadores, deputados federais, representantes da Confederação Israelita do Brasil (CONIB) e da Federação Israelita de São Paulo. O propósito da viagem era estreitar a relação entre Brasil e Israel, sendo que, de acordo com os evangélicos, Israel representa o único país com regime político democrático semelhante ao brasileiro (Idem). De acordo com a matéria, a FPE assumiu duas missões perante Israel:

Uma delas é levar a versão oficial do conflito milenar que impera na região, divulgando os fatos reais, a verdadeira versão do conflito. A outra missão é promover a paz entre os povos judeu e árabe que vivem no Brasil, juntamente com a Frente Parlamentar Brasil/Israel. Os evangélicos serão o elo de ligação para promover um acordo de paz (REVISTA DA FPE, 2004, p.23).

De acordo com o trecho, os evangélicos assumem que a versão apresentada sobre os conflitos na região não é fidedigna, cabendo aos observadores religiosos o papel de levar a verdade sobre os fatos que ocorrem no Oriente Médio. Os parlamentares também tomam para si a tarefa complexa de estabelecer um acordo para garantir a paz na região. Além dessas missões, a FPE se encarregou de promover um intercâmbio científico entre os países, com o propósito de desenvolver parcerias tecnológicas, sobretudo, no campo da agricultura e da informática. Em uma das outras ocasiões de visita à Embaixada, o deputado Roberto de Lucena⁵ (PV-SP), a convite do embaixador Giora Becher em maio de 2011, representou a FPE e demonstrou o apreço da frente pela comunidade israelense. De acordo com o parlamentar, o objetivo da visita era demonstrar a importância do estabelecimento de laços entre Brasil e Israel:

Estou a serviço do meu país e espero, em nome do Brasil, poder contribuir com meu trabalho, seja na Comissão de Relações Exteriores, através da vice-presidência da Frente Parlamentar Evangélica e da vice-liderança do Partido Verde, para o processo de paz no Oriente Médio e no mundo (NOTÍCIAS do mandato, Embaixada de Israel recebe a visita do Deputado Roberto de Lucena⁶).

Saudada pelo embaixador, a atitude de Lucena demonstra a afinidade entre os parlamentares evangélicos e as questões relacionadas ao Estado israelense. Na mesma circunstância, foi discutida a importância do trabalho que vem sendo desempenhado pela FPE na Câmara e no Senado no trato das questões pertinentes ao Estado, principalmente no apoio às posições políticas de Israel sobre a solução dos conflitos na região. Para Lucena, a criação da Frente Parlamentar Cristã Brasil-Israel garante o fortalecimento da relação entre os países, assim como a continuidade das manifestações favoráveis ao Estado israelense promovidas no plenário da Câmara.

5. Roberto de Lucena é membro da Igreja Brasil para Cristo, denominação pentecostal fundada em 1955 com presença em países da América Latina, Europa e Estados Unidos.

6. Disponível em: <http://robertodelucena.com.br/embaixada-de-israel-recebe-a-visita-do-deputado-roberto-de-lucena.html/>. Acesso em: 08 jun 2015.

Em abril do mesmo ano, foi realizado um jantar especial na Embaixada de Israel com o propósito de homenagear a FPE. No evento, que contou com a presença de parlamentares evangélicos, pastores e bispos e outros representantes das denominações pentecostais, foram realizadas falas de apoio ao Estado de Israel e também do papel que a nação vem desempenhando na região. Foi durante esta ocasião que foi realizada a primeira oração promovida por um membro da comunidade evangélica dentro da Embaixada. Coube ao Apóstolo Doriel de Oliveira, conforme menciona o seu portal de notícias⁷, proferir a oração para abençoar o Estado de Israel. Doriel de Oliveira é membro fundador da Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus, entidade deuteropentecostal fundada em 1964, e que hoje é chamada Catedral da Bênção. Doriel possui grande influência dentro da FPE, mantendo contato também com diversos deputados estaduais. Costuma realizar atividades de peregrinação em Jerusalém para promover a sua doutrina.

O momento de oração, de um pastor dentro de uma embaixada, contribui para asseverar o forte vínculo político-religioso entre evangélicos e Israel nas questões voltadas para a atuação deste Estado na região, e também para corroborar uma necessária aliança entre os países. O fato de “abençoar” a nação, considerada especial, comprova o que ela representa para a ideologia pentecostal, uma nação que precisa ser ungida, pela sua história e por também ser um potencial parceiro de uma nação que também é simpática, conforme é mencionado pelos evangélicos, aos ensinamentos oriundos do povo judeu. É importante observar que esta aproximação, entre evangélicos e israelenses, até mesmo quando são mencionados discursos de natureza confessional, se dá no plano político, ou seja, nas circunstâncias que aproximam políticos e diplomatas israelenses com os evangélicos. Na coleta e leitura dos noticiários (neo)pentecostais, não foram identificadas atividades que reúnam adeptos do judaísmo, rabinos ou membros das sinagogas brasileiras com os evangélicos.

Ainda sobre a atividade promovida pela Embaixada de Israel, além de contar com a presença do embaixador, também estava presente a ministra de agricultura e desenvolvimento rural de Israel, Orit Noked. Saudada pelos parlamentares da FPE, nas palavras do deputado federal João Campos (PSDB-GO), o jantar serviu para demonstrar como a frente evangélica vem atuando no combate de propostas de lei que tramitam no Congresso, entendidas como prejudiciais e que vão de encontro aos fundamentos religiosos, sobretudo nas tentativas de ferir os ensinamentos bíblicos sobre a família, buscando dissolver ainda mais essa instituição entendida como sagrada, na concepção evangélica.

7. Disponível em: <http://www.apostolodoriel.com.br/?p=1151>. Acesso em: 13 jun. 2015.

A atividade, segundo Campos, representou um momento importante e necessário para garantir uma relação afetiva entre a FPE e a embaixada de Israel⁸.

Geralmente os encontros entre parlamentares evangélicos e membros da comunidade judaica são marcados por atividades que mobilizam discursos de louvor, honrarias e toda uma gama de atividades simbólicas, ressaltando o papel de ambos. Em uma dessas circunstâncias, de acordo com a notícia de agosto de 2011 da Federação Israelista do Estado de Minas Gerais, para homenagear o trabalho desempenhado e os serviços prestados pela Frente Parlamentar Cristã Brasil-Israel pela Paz na Terra Santa (FRENPAZBRIL), o embaixador de Israel, Giora Becher, resolveu entregar moções de Louvor aos membros e parceiros da FPE⁹.

O estreitamento das relações entre evangélicos e israelenses também foi observado nas visitas que embaixadores realizam aos gabinetes na Câmara Federal. O deputado federal Anthony Garotinho (PR-RJ) descreve um desses encontros:

Recebi em meu gabinete o Rafael Eldad, Embaixador de Israel no Brasil, Rafael Eldad e eu ratificamos o nosso compromisso com a FRENPAZBRIL, Frente Parlamentar Cristã Brasil-Israel pela paz no Congresso Nacional, da qual sou o presidente. Tivemos uma conversa muito agradável; o Embaixador, por sinal já fala muito bem o português, e definimos os trabalhos que a FRENPAZBRIL realizará daqui para frente (BLOG DO GAROTINHO¹⁰, 2011).

As notícias relatam a atenção da comunidade israelense brasileira e internacional sobre os trabalhos da FRENPAZBRIL no Congresso e os demais compromissos da FPE com as questões relativas ao Estado de Israel.

8. Fonte: <http://www.joaocampos.com.br/embaixador-giora-becher-e-a-ex-ministra-orit-noked-de-israel-recebem-parlamentares-evangelicos-em-jantar/>. Acesso em: 16 jun. 2015.

9. Receberam honrarias os seguintes parlamentares: Senador Marcelo Crivella, Deputado João Campos, Deputado Paes Landim, Pr. Pedro Ribeiro, Ex-Deputado Bispo Renato Andrade, Deputado André Zacharow, Deputado Pastor Benedito Domingos, Deputado Luiz Otávio, Deputado Silas Câmara, Ex-Deputado Talmir Rodrigues, Deputado George Hilton e ao Pastor. Pedro Laurindo, este último não faz parte da FPE, mas possui boa influência com os parlamentares evangélicos e com a comunidade israelense. Disponível em: http://www.fisemg.com.br/?pg2=noticias_interna&local=1&cid=56. Acesso em: 12 jun. 2015.

10. Informação disponível em: <http://blogdogarotinho.com.br/lartigo.aspx?id=8986>. Acesso em: 14 jun. 2015.

A FRENTE PARLAMENTAR CRISTÃ BRASIL-ISRAEL PELA PAZ (FRENPAZBRIL)

Em 17 de outubro de 2007 foi lançada na Câmara dos Deputados a FRENPAZBRIL. O ato de lançamento ocorreu durante a 1ª Conferência Brasileira pela Paz, e contou com a presença de representantes internacionais, parlamentares, missionários, pastores e rabinos. No momento de sua fundação, a frente era presidida pelo deputado Dr. Talmir (PV-SP) e contava com 225 parlamentares, sendo que 28 eram evangélicos, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Deputados e Senadores evangélicos na FRENPAZBRIL

| <i>Parlamentar</i> | <i>Partido</i> | <i>UF</i> |
|------------------------|----------------|-----------|
| Bispo Antônio Bulhões | PMDB | SP |
| Bispo Rodovalho | DEM | DF |
| Cleber Verde | PRB | MA |
| Dr. Antônio Cruz | PP | MS |
| Dr. Adilson Soares | PR | RJ |
| Dr. Nechar | PV | SP |
| Fátima Pelaes | PMDB | AP |
| Francisco Rossi | PMDB | SP |
| George Hilton | PP | MG |
| Gilmar Machado | PT | MG |
| João Campos | PSDB | GO |
| João Oliveira | DEM | TO |
| Jurandy Loureiro | PSC | ES |
| Léo Vivas | PRB | RJ |
| Lincoln Portela | PR | MG |
| Lindomar Garçon | PV | RO |
| Manato | PDT | ES |
| Marcos Antônio | PRB | PE |
| Natan Donadon | PMDB | RO |
| Neilton Mulim | PR | RJ |
| Neucimar Fraga | PL | ES |
| OnyxLorenzoni | DEM | RS |
| Pastor Manoel Ferreira | PTB | RJ |
| Sabino Castelo Branco | PTB | AM |
| Silas Câmara | PSC | AM |
| Takayama | PSC | PR |
| Zequinha Marinho | PSC | PA |
| Senador Magno Malta | PR | ES |

Fonte: Requerimento – Câmara dos Deputados.

A FRENPAZBRIL foi criada para contribuir na chamada “diplomacia de cooperação” interparlamentar, promovendo debates que tenham como foco o estímulo da cultura da paz, bem como uma produção parlamentar harmonizada com questões relacionadas ao Oriente Médio (REQUERIMENTO FRENPAZBRIL, 2007). Para o grupo, o Estado de Israel representa um caso exemplar de diplomacia firme, que se insere com eficiência no cenário internacional, e que deve ser considerado como um potencial aliado do país.

Sobre a política brasileira com Israel, de acordo com os proponentes da frente, ainda existem muitos eventos a serem feitos para promover a interação na diplomacia interparlamentar. Essa influência recíproca nas questões interparlamentares deverá ter como objetivo o alcance das aspirações externas do Brasil, ou seja, uma participação comercial mais ativa e que seja resultante da presença política do país em seminários, conferências, simpósios, fóruns, promovidos pelos países e também por organizações de caráter internacional como a ONU e a Organização Mundial do Comércio (OMC). Os membros da FRENPAZBRIL entendem que uma das principais funções da frente é o trabalho que garantirá uma maior aproximação política entre Brasil e Israel e que os parlamentos, de ambos os países, possuem um elevado grau de responsabilidade para garantir esta aliança, estabelecendo a diplomacia parlamentar como um importante instrumento da política externa brasileira. A FRENPAZBRIL defende que a sua postura deve ser voltada para o desenvolvimento e segurança global, entendendo que as relações bilaterais serão beneficiadas pela promoção da cultura da paz na Terra Santa e no Mundo (Idem, 2007).

Para intensificar o diálogo e a colaboração entre Brasil e Israel, obedecendo aos princípios das Cartas Magnas de ambos os países e as resoluções aceitas na ONU, a FRENPAZBRIL se propõe a discutir os seguintes pontos:

- a) Estabelecer procedimentos para consultas entre os dois Poderes Legislativos – Congresso Nacional Brasileiro e Knesset (Parlamento Israelense) que constituirão mecanismo Político/Diplomático visando a promoção do diálogo entre as duas nações e no Oriente Médio. Essas consultas examinarão as relações bilaterais e outros assuntos regionais e internacional, estimulando a educação para paz e valorização da tolerância, em especial, nas áreas da paz;
- b) As consultas serão realizadas quadrimestralmente ou quando provocada por uma das partes, por suas Diretorias ou por quaisquer dos seus membros da Frente Parlamentar Cristã Brasil – Israel pela

Paz (FRENPAZBRIL) designados por elas em Brasília e Jerusalém, com vistas a acompanhar e/ou revisar a implementação dos acordos internacionais e bilaterais e trocar informações sobre temas de interesse mútuo, no âmbito da agenda internacional;

- c) As partes deverão determinar previamente, por consenso mútuo e por meio da Diplomacia Parlamentar, os níveis, agenda, tempo e local para realizar as consultas (REQUERIMENTO FRENPAZBRIL, 2007, p.3).

De acordo com o documento, caberá aos parlamentares brasileiros e israelenses estimular a cooperação, buscando o contato com as instituições de cada país, revelando as experiências sobre as relações internacionais, especialmente nas seguintes áreas: econômica, política, cultural, educacional, religiosa, histórica e da paz. A FRENPAZBRIL, segundo seus integrantes, representa um mecanismo de mobilização, articulação e interação, resultante de um esforço supraparlamentar que unificará forças ao redor de ações que tenham como prioridade promover a paz em Israel e no Mundo.

Em dezembro de 2007, durante a sessão de homenagens da Câmara, foi realizado o transcurso do 60º aniversário da Resolução nº181, da Assembleia da ONU, que estabelecia a criação do Estado de Israel. Naquela ocasião, o deputado Dr. Talmir Rodrigues (PV-SP) resolveu pronunciar um discurso voltado para a celebração da data, citando a história do país, o papel da ONU e de Oswaldo Aranha. Além desses temas, o parlamentar citou a criação e instalação da FRENPAZBRIL, demonstrando o orgulho de presidir a frente e de contar com o apoio de pastores. No discurso do deputado, fica claro que o desempenho da frente representa uma continuidade do trabalho desempenhado por Aranha, enquanto presidente da Assembleia da ONU, visto que a votação garantiu o retorno dos israelenses à “Terra Prometida”. Talmir Rodrigues não poupou elogios ao desempenho de Aranha durante o seu pronunciamento, conforme evidencia o seguinte trecho:

Em 1947, o chamamento à pátria judaica ecoou em mais de setenta países. Era como se aqueles peregrinos estivessem ouvindo o toque do shofar, instrumento de sopro usado pelos judeus para alertá-los, entre outros motivos, para o arrependimento e para a batalha. Senhoras e Senhores Deputados, embora o tema deste pronunciamento e desta celebração diga respeito aos interesses de um povo estrangeiro, o Brasil pode se orgulhar de haver participado em um momento decisivo de todo esse processo. A cerimônia que finalmente aprovou a Resolução nº 181 foi presidida por Oswaldo Aranha,

cujo trabalho de convencimento entre os países-membros foi decisivo para a aprovação do Estado de Israel. Chefe de Delegação brasileira, o nobre estadista enfrentou uma árdua ação diplomática com inteligência e lucidez e, ao final, 33 (trinta e três) votos sim, 13 (*treze*) não e 10 (*dez*) abstenções à proposta coroaram todo o seu esforço, cujo resultado é motivo de grande alegria entre os integrantes da nação judaica. (...) Para finalizar, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, não podemos nos referir à nação judaica, cuja história em muito ultrapassa as seis décadas de Constituição formal do Estado de Israel, sem mencionar o Deus criador, ou o Eterno, como preferem chamá-lo os judeus. Dep. Dr. Talmir Rodrigues, PV - SP (Diário da Câmara dos Deputados, 14/12/2007, Sessão: 352.1.53.O / HO).

O pronunciamento de Dr. Talmir apresenta vários elementos expostos pelos defensores da criação do Estado de Israel, pois estabelece a união entre as discussões que estavam sendo promovidas no âmbito da Assembleia da ONU em 1947, com elementos de natureza simbólica religiosa, “toque do shofar”, “Deus criador”, e também o papel dos brasileiros na ONU na aprovação da resolução 181, atribuindo ao estadista Oswaldo Aranha a responsabilidade por conduzir prudentemente a votação da criação do Estado. Aranha é sempre visto como um “herói” de uma nação por ter atuado favoravelmente na criação do Estado de Israel

O DISCURSO EVANGÉLICO SOBRE ISRAEL

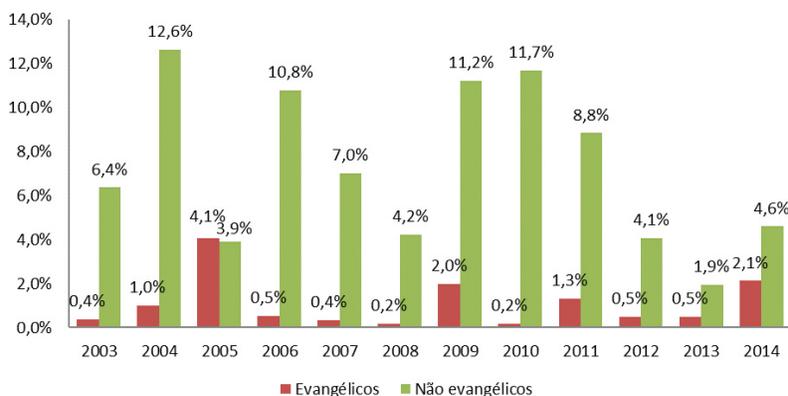
Obedecendo aos critérios de análise e recorte temporal neste trabalho, a busca por pronunciamentos de deputados evangélicos sobre o tema compreendeu o período de fundação da FPE, em 2003, até o último ano da 54ª Legislatura da Câmara Federal. Por meio de pesquisa na seção destinada aos discursos e notas taquigráficas na página da Câmara, utilizando os seguintes termos simples e compostos: “Israel”, “Estado de Israel”, “Palestina” e “FRENPAZBRIL”, foram identificados 565 pronunciamentos contendo estes termos. Optou-se pela coleta utilizando os operadores AND ou NEAR na pesquisa avançada da página para identificar discursos que apresentavam mais de um termo, próximos ou adjacentes um do outro, e o operador OR para identificar discursos que continham um dos termos pesquisados ou ambos. Dentre os 565 discursos coletados, 70 são provenientes de parlamentares evangélicos. A maioria, 28 pronunciamentos, é oriunda de deputados vinculados à Igreja Assembleia de Deus. Em segundo lugar estão os batistas, com 16 pronunciamentos e, em terceiro, os membros da IURD, com 10 pronunciamentos.

Como pode ser identificada na nuvem, a palavra “Presidente” é recorrente devido à utilização abundante nas circunstâncias em que os parlamentares se dirigem ao presidente da Câmara durante o momento regimental.

A nuvem de termos auxilia na demonstração das temáticas mais exploradas sobre determinado assunto, assim como a associação de determinados termos no momento da fala. Como não poderia ser de outra forma, o termo “Israel” é o mais utilizado durante os discursos. As palavras: “Estado”, “Povo”, “Presidente”, “Deus”, “mundo”, “Judeus”, “Brasil” e “Deputado” também aparecem constantemente. Percebe-se, ainda, a inexpressiva recorrência do termo “Palestina” durante os discursos, evidenciando o desinteresse ou desconhecimento sobre a configuração do Estado na região.

O gráfico a seguir apresenta os períodos que os discursos sobre Israel são verificados com maior intensidade durante as sessões legislativas.

Gráfico 1 – Pronunciamentos sobre Israel na Câmara Federal (2003 - 2014)



Fonte: Câmara dos Deputados

Observa-se que 2005 foi o único ano que apresentou maior número de discursos provenientes de parlamentares evangélicos sobre o tema em comparação com os não evangélicos. Boa parte dos pronunciamentos ocorreram durante a sessão solene que homenageou o 57º aniversário da criação do Estado de Israel. Os anos de 2009, 2011 e 2014 também evidenciaram uma significativa parcela de pronunciamentos oriundos de parlamentares evangélicos. Sobre os discursos no período investigado, um fato incomum ocorrido é que no ano da fundação da FRENPAZBRIL, 2007, foram identificados poucos pronunciamentos sobre Israel, apenas 0,4% dos parlamentares evangélicos abordaram o tema.

Conforme mencionado anteriormente, a maioria dos discursos ocorre durante as sessões solenes de homenagem da criação do Estado de Israel e também da data de elaboração e aprovação da Resolução nº 181 da ONU. Os fragmentos a seguir demonstram a recorrência dos termos utilizados pelos deputados da FPE nestas ocasiões.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia 29 de novembro comemoramos o 56º aniversário de aprovação da Resolução nº 181, da Organização das Nações Unidas, que permitiu a criação do Estado de Israel. Impelido por sua tradição religiosa e por suas ligações culturais, o bravo povo judeu lutou durante gerações para se estabelecer em sua própria terra. Já em 1897, o Primeiro Congresso Sionista proclamou o direito desse povo de se fixar no seu próprio país. Estavam, assim, lançadas as bases da conexão entre os judeus e sua verdadeira pátria: Israel. (...) Como coroamento dessa luta, no dia 29 de novembro de 1947, a Assembléia Geral da ONU, presidida, naquela oportunidade, pelo brasileiro, Ministro Oswaldo Aranha, aprovou a Resolução que determinou o estabelecimento de um Estado Judeu, em Eretz-Israel, que foi oficialmente proclamado em 14 de maio de 1948. (...) O Estado de Israel, estabelecido como a nação independente do povo judeu em sua “Terra Prometida”, é baseado nos princípios da liberdade, da justiça e da paz. (...) Tivemos, recentemente, oportunidade de manifestar a nossa admiração pela incansável luta do povo judeu pela paz e pela consolidação de sua nação, ao participar da Audiência da Frente Parlamentar Evangélica com o Embaixador de Israel, Daniel Gazit, ocasião em que reafirmamos, em nome do Congresso Nacional, a necessidade de estreitar o relacionamento Brasil/Israel e de fomentar o intercâmbio cultural entre os dois países. (...) Ressalto, mais uma vez, a importância do relacionamento permanente entre estas 2 nações democráticas, em função dos laços históricos, religiosos, culturais, sociais e políticos que unem Israel, berço do cristianismo, e o Brasil, nação de reconhecida formação cristã. Dep. Pastor Pedro Ribeiro, PMDB – CE (Diário da Câmara dos Deputados, 22/12/2003, Sessão: 010.2.52.E / PE)

O Estado de Israel completa hoje 57 anos de fundação. Mas a saga do povo judeu, vivamente narrada no Antigo Testamento, emerge de tempos imemoriais, desde que o patriarca Abraão deixou Ur, em busca da Terra Prometida. É uma história de luta e, principalmente, de resistência. (...) Assim, onde quer que esteja, cada judeu é, antes de tudo, um habitante do Israel prometido. (...) Em nome da Liderança do PMDB, expresse o mais profundo respeito à saga do povo judeu, além de manifestar nosso grande apreço ao Estado de Israel, por ocasião da passagem dos 57 anos de sua criação. Parabéns a

Israel e *Shalom* para todos! Dep. Vieira Reis, PMDB – RJ (Diário da Câmara dos Deputados, 15/06/2005, Sessão: 130.3.52.O / HO)

Por que é significativo e digno ser lembrado e celebrado por nós, brasileiros, e por nós, Parlamentares, os 66 anos do Estado de Israel? A resposta é simples: assim como em 1947, o nosso querido e honrado Oswaldo Aranha, o então chefe da delegação brasileira das Nações Unidas e presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, defendeu a criação do Estado, por convicção de que era o certo a ser feito. Nós, nesta Câmara, também o defendemos, e acreditamos que o contrário não poderia ser. (...) Falo do povo israelense, porque ele não é só o povo judeu. Tal como a sociedade brasileira, a sociedade israelense é composta por várias etnias, religiões e culturas. (...) Hoje não temos de olhar muito longe para enxergar a contribuição israelense nas nossas vidas. Olhem para os vossos computadores e muito provavelmente verão que um dos aplicativos ou dispositivos da memória externa é de origem israelense. Olhem para os nossos hospitais e farmácias e verão que alguns equipamentos, medicamentos são de origem israelense. Olhem para os nossos campos cultivados e verão que os sistemas de cultivo e irrigação usam tecnologia de origem israelense. Olhem para os nossos sistemas de defesa do nosso território nacional e fronteiras e observarão que muitos desses sistemas são de origem israelense. A existência desse querido Estado não tem existido sem batalhas e desafios, sem seus antagonistas e adversários. Deputada Rosinha da Adefal, PTdoB – AL (Diário da Câmara dos Deputados, 21/05/2014, Sessão: 144.4.54.O / HO)

O pronunciamento do deputado Pastor Pedro Ribeiro traz todos os elementos presentes na maioria dos discursos sobre Israel, o entendimento da nação enquanto “Terra Prometida”, o papel desempenhado pelo Brasil, na figura de Oswaldo Aranha na ONU, e a capacidade de Israel como parceiro do Brasil. O trecho foi selecionado por este propósito, apresentar todas as características contidas nos discursos sobre o tema que emanam de deputados evangélicos. O segundo pronunciamento evidencia os argumentos de natureza religiosa presentes nos discursos dos evangélicos, baseadas principalmente no Antigo Testamento, na construção das narrativas sobre o povo judeu. O terceiro pronunciamento representa aquilo que pode ser denominado como a guinada que ocorre em algumas circunstâncias onde o assunto emerge. Deixando de lado as justificativas bíblicas sobre a criação do Estado, os parlamentares começam seus discursos exaltando a história do povo judeu e o papel do Brasil na ONU, mas concluem afirmando que o país representa

um importante aliado no desenvolvimento de tecnologias em diferentes áreas, gerando híbridos de justificativas sobre o papel do Estado de Israel, a política externa brasileira com o país do Oriente Médio e o desempenho tecnológico e, conseqüentemente, o seu aproveitamento. Esses assuntos e suas imbricações serão explorados mais adiante para demonstrar as relações interdiscursivas que ocorrem no interior dos pronunciamentos sobre o tema.

Os discursos sobre Israel provenientes de parlamentares evangélicos serão investigados através da análise de três termos conectores que constituirão as formações discursivas, e que juntos sustentam o posicionamento dos evangélicos sobre o tema dentro de um espaço de produção previamente delimitado, ou seja, Israel como “Terra Prometida”, Israel como “potencial parceiro” e a figura de “Oswaldo Aranha” na criação do Estado.

A seguir será apresentada uma tabela contendo o primeiro rótulo atribuído a Israel pelos parlamentares evangélicos seguida dos fragmentos dos pronunciamentos identificados durante as sessões:

Tabela 2 – Pronunciamentos de parlamentares evangélicos com a utilização do termo “Terra Prometida”

| <i>Parlamentar</i> | <i>Fragmento</i> |
|-------------------------------------|---|
| Pastor Pedro Ribeiro (PMDB – CE) | <i>“O Estado de Israel, estabelecido como a nação independente do povo judeu em sua “Terra Prometida”, é baseado nos princípios da liberdade, da justiça e da paz”.</i> |
| Pastor Reinaldo (PTB – RS) | <i>“feliz e forte vínculo entre o Brasil e Israel, que há 57 anos vem se consolidando, a tal ponto que criou em nós, cidadãos brasileiros, especialmente os cristãos, um carinho muito especial pela “terra prometida”, como é afavelmente conhecida a Nação de Israel no meio evangélico”.</i> |
| Milton Cardias (PTB – RS) | <i>“Quando os judeus saíram do Egito em direção à terra prometida, estavam próximos dos 3 milhões de pessoas”.</i> |

Fonte: Câmara Federal

De acordo com os excertos citados na tabela acima, deve se ressaltar que, no caso investigado, não é relevante a centralidade do sujeito falante, ou seja, a fala individual, mas sim a construção dos enunciados que são apoiados por formações ideológicas (FOUCAULT, 1997; MAINGUENEAU, 1998; COURTINE, 2009). O discurso sobre Israel é edificado por esse processo de significação, gerado pela mobilização dos enunciados, que, neste caso, recorrem ao termo “Terra Prometida” em uma determinada condição de produção, gerando assim uma formação discursiva de natureza religiosa na maioria dos casos.

A segunda formação discursiva está relacionada ao entendimento de Israel como parceiro tecnológico. Por não ser uma formação de ordem religiosa, na maioria das vezes, como exposto anteriormente, o rótulo “Israel como potencial parceiro tecnológico” traz à tona enunciados que diferem qualitativamente no que diz respeito à natureza dos elementos utilizados no contexto de produção discursiva.

Tabela 3 – Pronunciamentos de parlamentares evangélicos relacionados a Israel como “Parceiro tecnológico”

| Parlamentar | Fragmento |
|--------------------------------|--|
| Pastor Reinaldo (PTB – RS) | <i>“Além dos baluartes espirituais que sustentam Israel, em 1948, quando o Estado foi criado, sua infra-estrutura científica e tecnológica já estava estabelecida. Assim, ele se tornou um gigante no mundo da ciência e da tecnologia. O índice de cientistas israelenses que se dedicam à pesquisa tecnológica está entre os mais altos do mundo”.</i> |
| Roberto de Lucena (PV – SP) | <i>“Hoje, Israel possui uma das indústrias de tecnologia mais avançadas do mundo, fazendo o país despontar no campo científico e tecnológico, oferecendo enormes avanços para a humanidade”.</i> |
| Roberto de Lucena (PV – SP) | <i>“Em seu território, mesmo enfrentando condições climáticas desfavoráveis à agricultura, Israel não só assegura seu próprio sustento como também auxilia outros países, inclusive o Brasil por meio de compartilhamento de tecnologias, técnicas e conhecimento. Israel é o deserto que floresceu. Israel é o milagre em forma de país!”</i> |

Fonte: Câmara Federal

Os fragmentos acima elucidam um posicionamento ideológico, geralmente simpático ao Estado israelense. O conjunto de rótulos atribuídos contribui para a produção dos sentidos que clamam por uma eventual parceria entre Brasil e Israel. Os elogios a Israel são compreendidos como elementos constituintes de uma formação discursiva, visto que eles determinam o que pode, e o que não pode ser dito. Eles também representam os sentidos que são fixados ideologicamente (ORLANDI, 2013) dentro de uma formação discursiva.

A essência da discursividade não está no conjunto de palavras sobre Israel e seus desenvolvimentos tecnológicos, mas sim nos efeitos ocasionados por estas manifestações ideológicas promovidas pelos deputados evangélicos no momento em que discorrem sobre o tema.

O terceiro e último tema situado no nível de formação dos enunciados está relacionado papel de Oswaldo Aranha na Assembleia da ONU em 1947:

Tabela 4 – O posicionamento dos deputados evangélicos sobre a atuação de Oswaldo Aranha na ONU (Amizade histórica Brasil- Israel)

| <i>Parlamentar</i> | <i>Fragmento</i> |
|--------------------------------|---|
| Takayama (PMDB – PR) | <i>“O Brasil está intimamente relacionado a Israel. É preciso lembrar que, em 1948, ano em que nasci, o homem que, na ONU, assinou a declaração do Estado de Israel foi o Embaixador brasileiro Oswaldo Aranha. Entendo que, com esse fato emblemático, o Brasil sempre esteve intimamente ligado a Israel”.</i> |
| João Campos (PSDB – GO) | <i>“Precisamos eliminar o mito de um Estado palestino anterior a Israel. O que houve foi uma resolução da ONU, a partir de sessão presidida pelo brasileiro Oswaldo Queiroz Aranha, em 14 de maio de 1948, criando o Estado de Israel, portanto, vinculando os judeus àquele território”.</i> |
| Roberto de Lucena (PV – SP) | <i>“merecida homenagem ao Estado de Israel, em comemoração aos 66 anos de sua instituição, no dia 14 de maio de 1948, numa histórica sessão da Organização das Nações Unidas, presidida pelo brasileiro Dr. Oswaldo Aranha, um cumprimento da profecia de que seria a nação à nascer num só dia (Isaías 66:8)”.</i> |

Fonte: Câmara Federal

O conseqüente desempenho de Aranha na defesa da criação do Estado de Israel, contribuiu, segundo os evangélicos, no estreitamento da aliança entre Brasil e Israel, estimulando discursos utilizados para reforçar a diplomacia de cooperação interparlamentar entre os países, principalmente através da FRENPAZBRIL.

A análise discursiva permite verificar a série de enunciados que são transmitidos no interior desta formação discursiva. Alguns são de natureza religiosa, outros de natureza diplomática. O que isto quer dizer, é que não existe apenas um enunciado sobre o tema “Israel”, mas sim enunciados que compõem uma série e que cada um desempenha uma função no momento em que estabelecem as relações, em um contexto de coexistência enunciativa (FOUCAULT, 1997), onde cada enunciado supõe a existência do outro.

A ANÁLISE DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS

Como já foram apresentados na seção anterior, os posicionamentos dos parlamentares evangélicos sobre Israel, constituem, assim, as formações discursivas. A seguir será realizada a análise do conjunto dessas formações e enunciados, que não deixam de ser ideológicas, verificando o contexto de produção do discurso e as relações interdiscursivas que são estabelecidas entre as citadas formações.

Percebe-se que os três temas que constituem as formações discursivas, ou seja, “Israel como terra prometida”, “Israel como parceiro tecnológico” e “o papel de Oswaldo Aranha”, são formações que se complementam, logo, não estão em disputa. Na maioria dos casos identificados, os elementos discursivos evangélicos já estão caracterizados por um já dito, uma memória, que sustenta a linha argumentativa sobre o tema, demonstrando a relação dos sujeitos com uma determinada ideologia. Em outras palavras, o que os evangélicos querem dizer é que estão totalmente de acordo com a postura de Israel na região, assim como não poupam louvores ao Estado pela sua condição histórica, atribuindo ao mesmo tempo a ligação com o Brasil pelo seu papel na ONU, na figura de Aranha, na consolidação deste Estado. O discurso sobre Israel está apoiado em um conjunto de enunciados oriundo de diferentes formações discursivas (FOUCAULT, 1997) que se suplementam. Aqui, seguindo a tradição foucaultiana, o propósito não é realizar a análise descritiva total dos enunciados, embora isso seja importante, mas sim entender os sentidos produzidos, dissociando sua complexidade e isolando os termos (Idem).

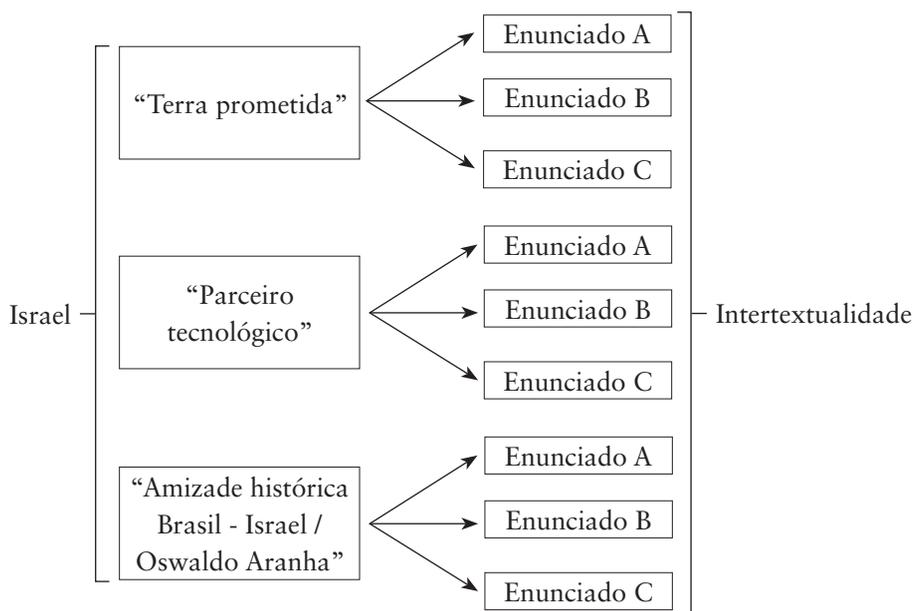
A AD aplicada apresenta os limites do discurso sobre Israel, visto que os argumentos utilizados sempre recorrem aos mesmos temas que constituem as formações discursivas, sendo estas geralmente identificadas nas ocasiões de comemoração da criação do Estado de Israel, durante as sessões solenes. O discurso também toma um lado no momento em que é possível identificar a consolidação de um “nós” evangélico, agindo na defesa dos interesses dos israelenses, ao mesmo tempo em que surgem argumentações que caracterizam o “outro” com o “árabe”, “terrorista”, “palestino”, não necessariamente dentro da mesma sequência discursiva, mas que atuam contra os interesses do Estado judeu.

Todos esses elementos associados demonstram as estratégias de convencimento utilizadas pelos evangélicos, e isso também caracteriza uma formação discursiva. O carinho especial por Israel, a criação como uma previsão profética, a ênfase no sionismo, junto com a necessidade de uma estrutura bélica de defesa, assim como o uso recorrente da Bíblia para justificar a nação, representam as diversas faces, ou conjunto de enunciados dentro de um determinado campo discursivo (MAINGUENEAU, 1998) e que formam o *corpora* de análise.

Além das estratégias de convencimento, a ênfase nessas formações discursivas também deve ser compreendida através do contexto político em que é produzido o discurso, ou seja, a intenção do sujeito falante. Percebe-se que os evangélicos repetem a tendência de outros

temas, visto que incluem posições de natureza religiosa, mas que também demonstram uma aparência mais secular durante o trânsito que ocorre entre as três formações discursivas. Isso demonstra os aspectos da intertextualidade (MAINGUENEAU, 1998; 2008), pois no discurso evangélico sobre Israel, as justificativas de ordem bíblica percorrem os enunciados sobre a história do povo judeu até a consolidação da nação e o seu conseqüente desenvolvimento, com o intuito de reforçar o que eles consideram uma verdade absoluta (discurso constituinte), buscando fatos na Bíblia para convencer o sujeito. Isto demonstra como para os evangélicos o discurso sobre Israel, presente nas passagens bíblicas, constitui um discurso fundador, ou seja, que vem antes de tudo. O sujeito enunciante, neste caso o parlamentar evangélico, faz com que exista fora de si, um objeto que pertence a um domínio já definido, cujas leis de possibilidade já foram articuladas (ex: passagens bíblicas sobre Israel) e cujos caracteres são anteriores à enunciação que o coloca (FOUCAULT, 1997). O diagrama abaixo representa essas imbricações de natureza discursiva e de como são recorrentes os tipos de intertextualidade provenientes de campos discursivos distintos, mas que estão inseridos dentro de um mesmo padrão de funcionalidade.

Figura 2 – As três formações discursivas sobre Israel



Fonte: Elaboração própria.

O sentido fixado pelos evangélicos, entendido aqui como um discurso político endereçado para um público específico, muitas vezes é construído fora dos limites deste tipo de discurso, visto que em diversas circunstâncias ele ainda recorre aos elementos de caráter confessional, evidenciando um grau elevado de proselitismo. O discurso sobre Israel que emana dos evangélicos quer ser o “único discurso” sobre o assunto. Ele não admite, ou reconhece a existência de outro discurso, pelo fato de ser apoiado na Bíblia, caracterizada como elemento fundador acerca do tema. Esta característica pode ser identificada nos seguintes pronunciamentos:

O povo judeu nasceu na Terra de Israel (Eretz Israel). Nela transcorreu uma etapa significativa de sua longa história, cujo primeiro milênio está registrado na Bíblia; nela se formou sua identidade cultural, religiosa e nacional; e nela se manteve ininterrupta, através dos séculos, sua presença física, mesmo depois do exílio forçado da maioria do povo. Dep. Neucimar Fraga, PL – ES (Diário da Câmara dos Deputados, 19/05/2005, Sessão: 101.3.52.O / OD)

O povo brasileiro, em sua maioria de origem cristã, tem aliança com essa terra e povo que será infinita, pois o Livro Sagrado cristão — a Bíblia —, nos transporta pelo menos em pensamentos até Israel e todos aqueles lugares por onde Jesus passou. Pastor Eurico, PSB - PE (Diário da Câmara dos Deputados, 21/05/2014, Sessão: 144.4.54.O / HO)

O primeiro parlamentar é membro da Igreja Batista, o segundo, da Igreja Assembleia de Deus. Ambos os excertos evidenciam a formação de um discurso constituinte, pois ele serve de garantia para diferentes produções discursivas de uma coletividade (MAINGUENEAU, 1998). Eles possuem propriedades que emergem nestes contextos enunciativos, e apresentam a capacidade de fundar outros discursos, mobilizando comunidades discursivas específicas.

Pelas características do discurso, ou seja, a memória e a busca em fundamentos de ordem bíblica, percebe-se que os evangélicos se autointitulam como os porta-vozes dos interesses de Israel na Câmara. Sobre a fundamentação bíblica, em outras ocasiões, inclusive, os evangélicos defendem que existem três personagens da história política israelense que são semelhantes a Moisés do Livro de Êxodo: David Ben-Gurion, Golda Meir e Yitzhak Rabin¹². Estas lideranças de estado, que possuem forte

12. Respectivamente: o líder sionista e primeiro chefe de governo de Israel (1948-1953), a primeira ministra de Israel (1969-1974) e o general e quinto primeiro-ministro de Israel (1974-1977).

apreço pelos evangélicos, são consideradas extraordinárias, porque agem de acordo com uma providência “divina” nas questões voltadas para os interesses de Israel no Oriente Médio. Segundos os parlamentares evangélicos, a palavra de Deus ensina que “devemos abençoar o povo judeu e Israel”. Saulo Baptista (2009) observa que as constantes iniciativas produzidas pelos deputados evangélicos demonstram:

(...) a mentalidade favorável à causa de Israel, que predomina nas igrejas pentecostais e evangélicas brasileiras. Prevalece nessas comunidades uma interpretação de textos bíblicos e profecias acentuadamente a favor de triunfos bélicos e dominação israelense sobre outros povos que habitam o Oriente Médio, notadamente os palestinos. Diante deste contexto, parece ironia ou, no mínimo, ingenuidade, os evangélicos se colocarem como “elo de ligação para promover um acordo de paz” entre os povos mencionados.” (BAPTISTA, 2009, p. 317).

A mentalidade identificada por Baptista não concerne apenas aos pentecostais, visto que em diversas ocasiões foram verificados posicionamentos favoráveis de membros de igrejas neopentecostais (IURD e Internacional da Graça de Deus) à causa israelense, tanto nos discursos no plenário, quanto nos meios de comunicação dessas denominações. A FPE orienta os seus membros, independente da filiação religiosa, a participarem das comitivas que visitam a nação israelense, conforme já foi demonstrado.

Ainda sobre o discurso, segundo Courtine (2009) é pela exaustividade, representatividade e homogeneidade que se torna possível constituir um *corpus* de análise. Todos esses elementos são identificados no discurso evangélico sobre Israel. Estes representam um *corpus* constituído de sequências discursivas criadas a partir de posições ideológicas homogêneas. Conforme afirma Courtine, essa dimensão está relacionada “às análises de discurso político que são, em AD, mais frequentes que qualquer outra. Poder-se-ia falar igualmente de *corpora* constituídos de sequências discursivas que pertencem a uma ou a várias formações discursivas” (COURTINE, 2009). Essas sequências são produzidas por vários locutores e entram em consonância no interior das formações discursivas, representando assim uma das condições de produção do discurso.

Dentre as características apresentadas do discurso evangélico sobre Israel, uma que também merece destaque é seu teor conciliatório. Não se trata de um discurso de crítica, de embate com os não evangélicos na Câmara, visto que não foram identificados posicionamentos, oriundos de outros parlamentares, contrários aos evangélicos sobre o tema durante as

sessões legislativas. Ao contrário, inúmeras vezes ocorreram circunstâncias em que parlamentares não evangélicos manifestaram simpatia aos argumentos utilizados pelos membros da FPE, e isso contribuiu para a entrada de deputados das mais diversas orientações religiosas na FRENPAZBRIL.

Outro aspecto verificado nos pronunciamentos e que merece evidência é a ênfase na utilização da indumentária hebraica nas sessões de comemoração do aniversário do Estado de Israel, como o manto sacerdotal hebraico, o *Tsitsit*, e o toque de Shofar, instrumento bíblico utilizado pelos judeus nas batalhas e que remonta ao momento da derrubada das muralhas de Jericó. Todos esses elementos comprovam como a performance também possui um elevado valor simbólico para os evangélicos no momento em que estes constroem os seus discursos sobre Israel. O entendimento da criação do Estado como “previsão profética”, associado ao uso recorrente de citações bíblicas, ao mesmo tempo em que é realizado o toque de Shofar, contribui para elucidar um cenário pouco usual em um ambiente político. Contudo, mesmo nestas circunstâncias é possível perceber as mutações na constituição dos discursos religiosos nos momentos em que os enunciados buscam apoio em outros conjuntos discursivos como, por exemplo, naqueles de ordem comercial econômica, entendido aqui nas situações em que Israel é considerado como potencial parceiro tecnológico e também diplomático, aqui verificado nas ocasiões que remetem a relação entre Brasil e Israel, sobretudo pelo papel desempenhado por Oswaldo Aranha na ONU.

Pela capacidade que os evangélicos apresentam de citar um discurso dentro de outro discurso, situação que é ocasionada pela recorrência da intertextualidade, pode-se afirmar que, no tocante ao tema “Israel”, é possível caracterizar este como um discurso aberto, situado dentro de um espaço de reprodução de sentidos. O discurso evangélico apresenta características semelhantes ao que é defendido por José Luiz Fiorin em *Linguagem e Ideologia* (1988):

Se um discurso cita outro discurso, ele não é um sistema fechado em si mesmo, mas é um lugar de trocas enunciativas, em que a história pode inscrever-se, uma vez que é um espaço conflitual e heterogêneo ou um espaço de reprodução. Um discurso pode aceitar, implícita ou explicitamente, outro discurso, pode rejeitá-lo, pode repeti-lo num tom irônico ou reverente. Por isso é que o discurso é o espaço da reprodução, do conflito ou da heterogeneidade. As relações interdiscursivas podem, assim, ser contratuais ou polêmicas. (...) Um discurso sempre cita outro discurso. Um texto pode citar outro texto (FIORIN, 1988, p. 45).

Todos os elementos vistos no artigo, ou seja, a ênfase no crescimento econômico de Israel em um curto espaço de tempo, o discurso que assume em diversas circunstâncias um posicionamento semelhante ao sionismo, o entendimento da região como “Terra prometida” para um povo “escolhido por Deus”, estão entrelaçados, agem reciprocamente na produção dos enunciados e se reproduzem através destas trocas. As três formações discursivas abordadas no trabalho interagem naquilo que é denominado relação interdiscursiva. Dentre as estratégias utilizadas pelos evangélicos nessas formações, está a capacidade de negociar os diferentes significados dentro de um determinado contexto enunciativo, e de trazer para o campo os discursos provenientes de diferentes épocas como o discurso que recorre às passagens bíblicas do Velho Testamento sobre a saga do povo judeu até os posicionamentos que exaltam a capacidade de Israel no desenvolvimento de tecnologias, sobretudo na agricultura e na engenharia militar no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A posição adotada pelos deputados federais evangélicos na Câmara sobre o Estado de Israel passou a constituir um dos elementos de análise neste trabalho no momento em que foi possível identificar a proximidade ideológica entre este segmento religioso com as políticas empreendidas pelos israelenses, culminando nas atitudes simpáticas à doutrina sionista, conforme foi verificado neste trabalho. Os evangélicos sempre manifestaram interesse e tomam lado nas questões relativas ao Estado de Israel, sejam elas de ordem política, econômica ou até mesmo militar. As constantes menções das escrituras contidas no Velho Testamento subsidiaram em diversos momentos o apreço que os evangélicos possuem pela nação israelense, uma forte “admiração” que deve ser preservada, pois está contida na Bíblia a história do povo judeu.

A estima de lideranças evangélicas por Israel não é um fenômeno que ocorre somente no Brasil. Nos Estados Unidos, por exemplo, existe um movimento composto por evangélicos defensores de Israel denominado Sionismo Cristão. Este movimento defende a existência do Estado de Israel e entende que qualquer ato desta nação é entendido como um ato de Deus, uma orientação divina, produzida pelo “povo escolhido”. Assim como para os sionistas cristãos, para os evangélicos brasileiros, qualquer ataque contra Israel deve ser repudiado, e sua reação deve ser entendida como uma atitude de um Estado soberano que se posiciona contra seus inimigos.

O neopentecostalismo no Brasil, representado principalmente pela Igreja Universal do Reino de Deus, tem adotado uma postura teológica próxima

do judaísmo. Na inauguração do Templo de Salomão da Igreja Universal em São Paulo, o bispo da denominação Edir Macedo optou por um novo visual, vestindo *talit* e *quipá*, indumentária tradicionalmente judaica. Na ocasião ainda foi executado o hino de Israel durante a liturgia. Esses elementos corroboram a crescente afinidade dos discursos dos evangélicos e do judeu sionista, pois os evangélicos constantemente têm revelado que a orientação que recebem do Antigo Testamento vai repercutir no comportamento e nos costumes que emanam da análise das passagens bíblicas que abordam, de alguma forma, acerca da saga do povo judeu e o seu papel enquanto “povo escolhido”. Os discursos dos evangélicos e o discurso do sionista, em diversos momentos, recorrem os mesmos substratos que estão contidos nas Escrituras Sagradas, adotando uma interpretação textual similar sobre os dogmas confessionais.

A análise discursiva empregada neste artigo reforça a ideia de que ambos os discursos, o do judeu sionista e do evangélico, se apresentam como grupo perseguido. O primeiro porque enfrentou a Diáspora, os diversos conflitos e a ameaça da perda da identidade cultural; o segundo, devido, à resistência enfrentada desde a implementação das primeiras denominações pentecostais no Brasil pelas outras religiões. Ambos, sionistas e evangélicos, dizem-se sujeitos perseguidos, sem defesa, constituindo-se como minorias constantemente atacadas.

Pode-se afirmar que é nessa similaridade entre os discursos que os evangélicos se nutrem, inclusive nos outros temas que são explorados durante as sessões legislativas, pois estes religiosos se consideram como grupo perseguido nos mais diversos espaços, inclusive na política parlamentar e governamental. Por ser considerado o povo “escolhido” por Deus, e por todo o contexto de formação do Estado, Israel representa um exemplo a ser seguido pelos evangélicos em termos políticos, econômicos, religiosos e tecnológicos, com um *etos* de guerra contra o inimigo que os quer impedir de avançar. Em virtude das visitas constantes à embaixada israelense e as comitivas realizadas no Oriente Médio, os parlamentares da FPE advertem que o governo brasileiro deve olhar com mais cuidado para Israel, estreitando os laços com o país.

A análise discursiva demonstrou como os evangélicos trazem, com certo êxito, elementos oriundos do discurso religioso, baseado nas escrituras hebraicas, e outros componentes contidos neste sistema de crenças para a esfera política. Isso evidencia os padrões da intertextualidade, através da presença de um discurso dentro de outro discurso, no momento em que estes parlamentares religiosos fazem uso de posições fundamentalistas para legitimar o posicionamento acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Saulo. *Pentecostais e neopentecostais na política brasileira: um estudo sobre cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil*. São Paulo: Annablume, Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2009.

CÂMARA FEDERAL. *Pesquisa em Publicações Oficiais da Câmara dos Deputados*. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/pesquisa_diario_basica.asp>. Acesso em: 22 jan. 2015.

COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Paulo: EdUFSCar, 2009.

EMBAIXADA de Israel recebe a visita do Deputado Roberto de Lucena. Roberto de Lucena, *Notícias*, São Paulo, 21 mar. 2011. Disponível em: <http://robertodelucena.com.br/embaixada-de-israel-recebe-a-visita-do-deputado-roberto-de-lucena.html/>. Acesso em: 08 jun 2015.

EMBAIXADOR de Israel recebe integrantes da Frente Parlamentar Evangélica. *Revista da Frente Parlamentar Evangélica*. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2004, p. 17.

EMBAIXADOR Giora Becher e a Ministra Orit Noked de Israel recebem parlamentares evangélicos em jantar. *João Campos – Deputado Federal*, Brasília, DF, 06 abr. 2011. Disponível em: <http://www.joaocampos.com.br/embaixador-giora-becher-e-a-ex-ministra-orit-noked-de-israel-recebem-parlamentares-evangelicos-em-jantar/>. Acesso em: 16 jun. 2015.

EMBAIXADOR de Israel Entrega Monção de Louvor a Membros da FrenPazBril. *Notícias, Federação Israelita do Estado de Minas Gerais*, Belo Horizonte, MG, 17 ago. 2011. Disponível em: http://www.fisemg.com.br/?pg2=noticias_interna&local=1&id=56. Acesso em: 12 jun. 2015.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

GAROTINHO recebe embaixador de Israel. *Notícias*. 21 set. 2011. Disponível em: <http://blogdogarotinho.com.br/lartigo.aspx?id=8986>. Acesso em: 14 jun. 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

_____. *Gênese dos Discursos*. São Paulo, Parábola Editorial. 2008.

PELAES, Fátima. 66 anos do Estado de Israel será comemorado na Câmara dos Deputados. *Notícias. PMDB na Câmara*. Brasília, DF, 20 mai. 2014. Disponível em: <http://www.pmdbnacamara.org.br/noticias/66-anos-do-estado-de-israel-ser%C3%A1-comemorado-na-c%C3%A2mara-dos-deputados>. Acesso em: 08 jun. 2015.

PINGA-FOGO – Israel. *Jornal da Câmara*. Brasília: Secretaria de Comunicação Social (SECOM), 9 fev. 2004, p. 5.

VISITA a Embaixada de Israel. *Apóstolo Doriel de Oliveira*, 05 ab. 2011. Disponível em: <http://www.apostolodoriel.com.br/?p=1151>. Acesso em: 13 jun. 2015.